

Editoria de Arte



Na Estrada do Colono, tensão

Com chegada da PF, manifestantes começam a desocupar área do parque

Adauri Antunes Barbosa

• SÃO PAULO. Diante da ameaça de uso de força pela Polícia Federal para que fosse cumprida a ordem judicial de reintegração de posse, cerca de 500 manifestantes começaram ontem a desocupar a Estrada do Colono, que cruza o Parque Nacional do Iguaçu, no Paraná, invadida no sábado. Eles iniciaram o desmonte de 13 acampamentos espalhados pelo trecho de 17 quilômetros de estrada. Houve momentos de tensão porque a guarda florestal achou 15 coquetéis molotov escondidos no mato, a cem metros da estrada.

O presidente do Ibama, Marcus Luiz Barroso Barros, acompanhado de policiais federais, pretende vistoriar a área invadida hoje. Ele vai verificar a extensão dos danos ambientais. As provas colhi-

das farão parte do inquérito que apura danos ao patrimônio ambiental e ao patrimônio público da União, desobediência de ordem judicial e apologia ao crime.

— Vamos identificar as pessoas com imagens gravadas pelas TVs e provas testemunhais — disse o assessor Marcos Cohen, da PF de Foz do Iguaçu.

Estrada encurta distância em cerca de 130 quilômetros

Segundo Cohen, desde ontem já estavam em Foz do Iguaçu duas equipes especializadas em explosivos para agir num possível confronto com os manifestantes.

— Chegamos à conclusão de que era melhor acelar a reintegração de posse. Eram mais de mil policiais contra nós — disse o prefeito de Capanema, Valter José Steffen (PDT).

Os procuradores da República no Paraná Patrícia Maria Castro Nuñez e Vladimir Barros Aras abriram inquérito civil para investigar se houve improbidade administrativa. A intenção é verificar se a Associação de Integração Comunitária Pró-Estrada do Colono foi usada para incitar as ocupações e a desobediência a ordens judiciais.

A Estrada do Colono foi fechada em 1986, quando o Parque Nacional do Iguaçu foi tombado pela Unesco como Patrimônio Natural da Humanidade. Reaberta por alguns meses em 1996, voltou a receber tráfego normal em 1999. Em junho de 2001 foi preciso a intervenção de uma força policial de 300 homens para fechá-la novamente. A estrada encurta de 150 quilômetros para 17,6 quilômetros a distância entre as regiões Oeste e Sudoeste do estado. ■